



INTRODUÇÃO

O câncer de fígado e vias biliares representa, atualmente, o segundo que mais leva ao óbito a nível global, especialmente em homens e a sexta causa de morte relacionada ao câncer, em mulheres. É considerado um tipo de câncer bastante característico de países em desenvolvimento, com IDH médio. As manifestações clínicas da doença são inespecíficas e em sua maioria, estão relacionadas à doença crônica do fígado, porém ainda não existe um sistema de rastreamento utilizado de forma amplamente populacional, que consiga detectar precocemente a patologia. Logo, diante da alta mortalidade, é necessário conhecer o contexto da doença, para que se sistematize o diagnóstico precoce.

MÉTODOS

Esse trabalho consiste em um estudo transversal de base populacional quantitativo cujo os dados foram obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, a partir da causa de morte codificada pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

Foram analisados como variáveis, sexo, faixa etária, raça, escolaridade, estado civil, ano do óbito.

RESULTADOS

Segundo os dados retirados do SIM, no período de 2014 a 2019 foram registrados um total de 60321 óbitos por neoplasias hepáticas e vias biliares intra hepáticas em todo o Brasil. É notável que houve um aumento progressivo durante os anos, com maiores números no ano de 2019, que teve uma prevalência de 18%, entre 60 e 79 anos de idade, 54,6% do total. Além disso, teve uma prevalência no sexo masculino com uma diferença de 15,9% do sexo feminino, sendo 45,4% dessas pessoas casadas com 1 a 3 anos de escolaridade, que representa 24,2% de todos os óbitos relatados, 24,2% eram brancos. Em 2011, o Sistema de Informação sobre Mortalidade contabilizou 8.100 óbitos por esta causa, com cerca de 60% de casos entre homens e 40% em mulheres.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível notar que a mortalidade tem crescido cada vez mais com o passar dos anos e esse tipo de neoplasia acomete principalmente a população masculina, idosa e de baixa escolaridade.

Dessa forma, é de extrema importância compreender esse perfil epidemiológico para que sejam feitas medidas de educação em saúde e rastreamento acessíveis e que incluam essa população. Ademais, são necessários mais estudos para compreender os efeitos benéficos a curto, médio e longo prazo dessas ações e novas formas de diminuir cada vez mais a mortalidade por neoplasias hepáticas e vias biliares intrahepáticas na população brasileira.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Raphael Mendonça et al. **Tendência para o câncer de fígado e vias biliares na Região Norte do Brasil**. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 6, n. 1, p. 29-34, 2015.

SILVA, Nayara. **Incidência e mortalidade da neoplasia maligna de fígado na América Latina. 2019**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.